



RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro dos Santos¹

Karla de Souza Oliveira²

Márcio Leite de Bessa³

RESUMO: A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo. Ela está presente constantemente nas situações do cotidiano desde as mais simples as mais complexas. Pensar no conhecimento matemático nos dias atuais é pensar de forma contextualizada e com inúmeras possibilidades para explorar os mais diversos temas, ou seja, “a Matemática está em tudo”! Este trabalho surge como relato de experiência de pesquisa-ação por meio de uma oficina ministrada a professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade de Anápolis-GO. O objetivo proposto foi o de trabalhar a Educação Financeira nas aulas de matemática com dois focos (1) controle de despesas e gastos (2) os impactos ambientais causados pelo consumismo, fazendo com que o aluno perceba a importância do consumo consciente. A oficina teve a resolução de problemas como ponto de partida para a contextualização e práticas inovadoras no campo da Matemática escolar.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Consumismo; Impactos Ambientais.

¹Mestranda em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Especialista. Graduada em Matemática e Pedagogia. Assessora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Anápolis - SEMED atuando na área de Matemática. Formadora no CEFOPE – Centro de Formação dos Profissionais em Educação de Anápolis - SEMED. E-mail: dpmat2012@gmail.com.

²Mestranda em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA Profª do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Especialista. Advogada. E-mail: karla.oliveira@docente.unievangelica.edu.br

³Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO (2015). Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2007). Especialista. Graduado em Matemática e Pedagogia. Atualmente é Professor da Universidade Estadual de Goiás atuando no CEAR - Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede. Diretor do Centro de Formação de Profissionais em Educação - CEFOPE da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Anápolis - SEMED e Professor de Geometria, Matemática Aplicada e Física do Ensino Médio da Secretaria Estadual da Educação - SEDUC-GO. E-mail: marciodebessa@ig.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

Uma das inquietações atuais está relacionada com a preservação do meio ambiente. Diante de tantos desafios globais relacionados a esta temática sabe-se que já existem avanços interessantes e promissores. Porém muitas vezes, as questões ambientais são tratadas somente com uma visão naturalista, visão esta que “baseia-se principalmente na percepção da natureza como fenômeno estritamente biológico, autônomo, alimentando a ideia de que há um mundo natural constituído em oposição ao mundo humano” (CARVALHO, 2008, p. 35-36).

É preciso avançar para uma visão em que o homem é parte constituinte desse ambiente numa relação de interação, ou seja, avançar para uma visão socioambiental. “Nesse ponto de vista, a natureza e os humanos, bem como a sociedade e o ambiente, estabelecem uma relação de mútua interação e co-pertença, formando um único mundo” (CARVALHO, 2008, p. 36).

Quando o assunto é o meio ambiente, o homem deve ser visto como parte integrante dele, logo deve-se questionar sobre o uso e o manejo de forma adequada dos recursos naturais para o consumo. Embora seja bastante difundida a ideia de que os recursos naturais estejam ficando cada vez mais escassos, ainda não se tem a consciência efetiva do que isso realmente significa. É preciso que a utilização dos recursos seja funcional e sustente a vida dos seres humanos no planeta Terra.

Ao pensar nas coisas consumidas sejam alimentos, roupas, remédios, coisas básicas, duráveis ou não, entre outras, é preciso pontuar o quão necessária é a aquisição de tal item. Sendo assim, é preciso atentar para o consumismo e o quanto essa ação individual contribui para a extração dos recursos naturais. “Enquanto o consumo significa utilizar bens e serviços para atender às necessidades, consumismo refere-se à atitude de tentar satisfazer carências emocionais e sociais através de compras e demonstrar o valor pessoal por meio do que se possui” (LEONARD, 2011, p. 158-159).

Vale dizer que para se ter cada vez mais pessoas esclarecidas quanto ao consumo consciente e de que são responsáveis diretos pela preservação do ambiente em que vivem, entende-se que a educação formal, que acontece na escola, é um meio facilitador neste processo.

“A escola é vista como uma instituição social e, como tal, se constitui na dinâmica das relações sociais” (LIBÂNEO, 2012, p. 333). Constituindo-se nesta dinâmica, está articulada ao meio político, econômico, cultural exercendo um papel fundamental na formação do sujeito que a frequenta. A escola é um espaço de realização tanto dos objetivos da sociedade e do sistema escolar quanto dos objetivos de aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

Assim, para organizar o conteúdo que será desenvolvido durante o ano letivo na escola, o professor precisa estar atento às necessidades sociais em um contexto macro e micro e as mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem.

1. A MATEMÁTICA E O TRATAMENTO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS

Pensar na abordagem das questões ambientais na escola já tem sido discutido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os PCNs⁴ apresentam esse assunto de forma transversal em todas as disciplinas numa perspectiva de mudança da prática pedagógica do professor da educação básica. A Matemática é uma das disciplinas da educação básica. Sendo assim, aponta o próprio PCNs (1998):

A compreensão das questões ambientais pode ser favorecida pela organização de um trabalho interdisciplinar em que a Matemática esteja inserida. A quantificação de aspectos envolvidos em problemas ambientais favorece uma visão mais clara deles, possibilitando tomar decisões e fazer intervenções necessárias (BRASIL, 1998, p.31).

Nesta proposta, a Matemática torna-se fundamental no entendimento detalhado de assuntos como poluição, desmatamento, consumo, desperdício, entre outros. Tudo isso é possível ser abordado nas aulas de matemática por meio da resolução de problemas. Como apontam os PCNs (BRASIL, 1997) a escola deverá potencializar a aprendizagem do aluno fazendo com que ele perceba que o conhecimento já adquirido em Matemática possibilita a resolução de situações novas, o que permitirá uma aprendizagem de melhor resultado. E ainda, permite estabelecer conexões entre outras áreas de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

Diniz (2008) alerta que a aprendizagem será significativa para o aluno por percepção e por descoberta, quando ele compreender que algo novo hoje para ele está interligado a algo antigo e que estes dados se complementam dando significado ao novo aprendizado.

Ainda numa perspectiva de transversalidade aparece o trabalho e consumo como tema. Dentro deste tema é importante que a Matemática consiga fazer com que o aluno perceba que o conhecimento matemático é construído com o passar do tempo, sendo assim é fruto do trabalho do homem. E ainda nessa relação de uma sociedade construída e desenvolvida a partir do trabalho, os sujeitos precisam estar preparados para atuar nestes diferentes mercados.

Nessa correlação de trabalho e consumo é necessário explorar o contexto do consumo e consumismo, ou seja, “com a criação permanente de novas necessidades transformando bens

⁴PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo” (BRASIL, 1998, p. 35). Na perspectiva do consumismo, analisar como é produzido e a qualidade do produto analisando o impacto ambiental causado até chegar o descarte.

2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATEMÁTICA COMO ALIADA AO CONSUMO CONSCIENTE

A Matemática torna-se fundamental na compreensão de situações vivenciadas no dia a dia dos alunos por meio das análises e cálculos diversos que ela possibilita, capacitando-os no trato de atividades práticas que envolvem tais aspectos quantitativos. Logo, a disciplina torna-se âncora nos assuntos ligados às questões ambientais. No tratamento das questões ambientais, a Matemática pode contribuir de maneira positiva neste processo por meio da educação financeira.

Comprar faz parte do cotidiano. Ao realizar a compra de algum produto estamos contribuindo de forma direta e/ou indireta para a exploração dos recursos naturais e também a produção de lixo. Ter essa consciência é perceber a necessidade de medidas a diminuir o consumo excessivo de produtos ou o consumo de bens supérfluos, ou seja, o consumismo. Como alerta Campos (2012),

Consumidores têm à sua frente uma série de incentivos ao consumo, e o apelo do marketing é cada vez maior. Sob este aspecto, é importante observar que existe a perspectiva de influenciar as decisões dos consumidores apresentando não apenas as vantagens de um produto, mas divulgando facilidades de pagamentos ou promoções imperdíveis (CAMPOS, 2012, p. 5).

Com tal incentivo ao consumo, tanto na diversidade de produtos como na facilidade de pagamento, consumidores se veem seduzidos para adquirir produtos dos diversos setores. Cabe então à escola, mediar o conhecimento por meio dos conteúdos, qual é o papel do cidadão consciente ao consumir.

A variedade de produtos, a facilidade da compra, faz com que muitas pessoas, muitas vezes, passem por uma situação de endividamento. A Educação Financeira na escola contribui diretamente nesta perspectiva ao orientar o aluno, desde cedo que, consumir requer trabalho, que tem como resultado o salário para adquirir determinado produto. Logo, a educação financeira irá permitir que o aluno faça conjecturas e compreenda este *marketing* financeiro da sociedade.

Ainda Campos (2012) ressalta que “trazer a discussão da Educação Financeira para o sistema de ensino pode ser uma oportunidade de contribuir com a formação de cidadãos mais críticos”

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

(CAMPOS, 2012, p. 10). E ainda “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nesta direção” (CAMPOS, 2012 *apud* ARAÚJO, 2009, p.145).

A Educação Financeira surge como alternativa de política pública para auxiliar a população na conscientização dos aspectos financeiros, minimizando problemas sociais e econômicos decorrentes da gestão inadequada das finanças pessoais, identificando a melhor maneira de chegar ao equilíbrio de seu orçamento familiar.

Neste sentido, surge através do Decreto N° 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a denominada Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que “tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

Vale registrar que a aula de Matemática possibilitará a quebra da importante dicotomia, entre o universo escolar e o não escolar; o “dentro” e o “fora” da escola; a “matemática escolar” e a “matemática do cotidiano”. Assim, construir conceitos matemáticos por meio da resolução de problemas nos distintos contextos, nas diferentes situações com as quais se confronta o sujeito, é um dos meios possíveis de proporcionar as bases para atribuição de significado tão necessária para o sucesso do aluno na Matemática.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a necessidade de se criar um projeto de Educação Financeira na escola, foi proposto pela equipe gestora da escola, uma oficina de Matemática de Educação Financeira com o objetivo de formar professores capazes de criar situações efetivas na sala de aula com seus alunos que os fizessem refletir acerca dos assuntos relacionados ao controle de gastos e consumo consciente. A metodologia utilizada foi de origem qualitativa na modalidade de pesquisa-ação. O desenvolvimento deste trabalho efetivou-se por meio de uma Oficina de Educação Financeira de 3 horas de duração em uma escola “A” da Rede Municipal de Educação da cidade de Anápolis – GO, em um dia de trabalho pedagógico com os professores dos Anos Iniciais⁵. Participaram da oficina 08 (oito) professoras pedagogas que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Foi fundamental mostrar às professoras a necessidade de se trabalhar com a Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental para que a criança desde cedo possa planejar suas

⁵ Anos Iniciais consiste na etapa que compreende de 1º ao 5º ano ao ensino fundamental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

despesas. Atrrelado ao planejamento de gastos, é conveniente tratar as conseqüências do consumismo, tanto no sentido do endividamento quanto no sentido de um olhar sustentável para o meio ambiente.

3.1. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O desenvolvimento desta oficina se deu em 4 (quatro) etapas:

1ª etapa: A importância do trabalho como determinante para o recebimento do salário e o uso adequado do dinheiro.

A primeira etapa consistiu na apresentação de *slides* sobre a importância da educação financeira já nos anos iniciais como controle de despesas, enfatizando a importância do trabalho para recebimento do salário. Para ilustrar tal situação foi passado o vídeo “A Galinha Ruiva”⁶ onde a personagem da história mostra que uma galinha planta o milho para alimentar seus filhotes. Também foi apresentado uma breve história sobre o dinheiro até os dias atuais.

Nesta etapa da oficina algumas professoras fizeram relatos relevantes, como os que seguem:

Professora x: “É fundamental mostrar aos nossos alunos a importância do trabalho como forma de dignidade humana. Mostrar a eles que a “vida” às vezes nos oferece caminhos para ganharmos dinheiro fácil, mas no final nem sempre o resultado é bom.”

A outra professora também relatou:

Professora y: “Os alunos gostam muito de pesquisar sobre como surgiu o dinheiro até os dias de hoje. Este trabalho é possível desenvolver desde o 1º ao 5º ano adequando a cada nível do Ensino Fundamental.”

O apontamento destas professoras mostra a importância deste trabalho de conscientização em relação a Educação Financeira como forma de controle de gastos. Segundo elas a criança já traz das suas experiências cotidianas várias abordagens interessantes relacionadas ao assunto em questão.

2ª etapa: A Resolução de problemas

A estratégia de resolução de problemas nas aulas de Matemática é fundamental para desenvolver o pensamento matemático, além de partir de situações da realidade. Nesta etapa, foram abordadas questões matemáticas dos diferentes níveis. Os problemas partiram da ideia de despesas

⁶Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UXDbwUJtz4s>, acesso em 02 de maio de 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

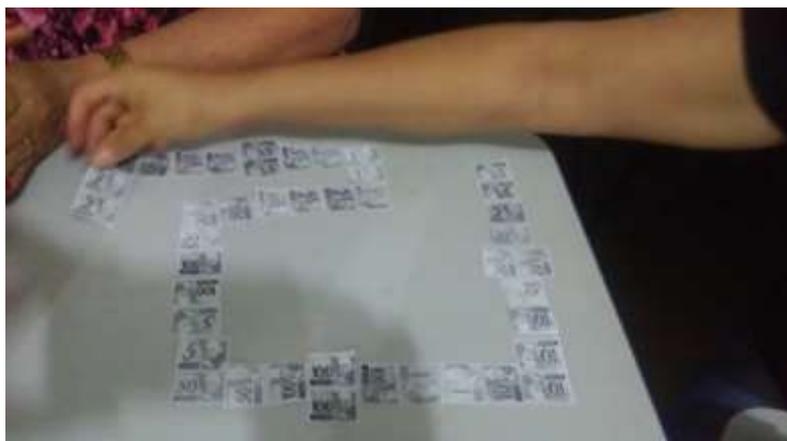
cotidianas como (1) Elaboração uma tabela de controle de gastos a partir de uma situação-problema dada (2) Análise e cálculo de gastos por meio de uma tabela (3) Exploração de uma fatura de energia elétrica e elaboração de sugestões para diminuir os gastos de energia elétrica (4) Resolução de questões diversas.

As professoras se mostraram entusiasmadas com os problemas propostos, uma vez que abordavam situações do cotidiano dos alunos. Houve por parte delas interação no desenvolvimento das atividades tornando o trabalho proveitoso.

3ª etapa: Jogo - Dominó das moedas brasileiras

Utilizando as regras do jogo de dominó, este jogo consistia em reconhecer as diferentes cédulas do nosso sistema monetário. Esta atividade é mais indicada para alunos do 1º e 2º ano.

Figura 1: Professoras jogando dominó das moedas brasileiras.⁷



4ª etapa: Construindo um mercadinho na sala de aula

Nesta etapa da oficina, as professoras foram divididas em grupos e para cada grupo foi entregue:

- Panfletos com produtos diversos e seus respectivos preços;
- Dinheiro sem valor do nosso sistema monetário (cédulas e moedas)
- Cola; tesoura; cartolina.

⁷ **Fonte:** foto tirada pelas autoras

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

O objetivo desta etapa era o de criar um mercadinho e posteriormente fazer uma compra utilizando o dinheiro. No ato da compra as professoras deveriam observar: os produtos que realmente eram necessários a serem consumidos; o tipo de embalagem de cada produto a ser comprado; quais as consequências ambientais presentes na compra; etc.

Esta etapa da oficina foi muito interessante, pois quando foi proposta a atividade as professoras participaram com dinamismo e entusiasmo. Algumas relataram que já haviam feito algo parecido nas suas aulas em relação a compras, mas gostaram ainda mais da proposta relacionada a temática ambiental.

Figura 2: Professoras apresentando o “Mercadinho”⁸



Figura 3: Professoras apresentando o “Mercadinho”⁹



⁸ **Fonte:** foto tirada pelas autoras

⁹ **Fonte:** foto tirada pelas autoras

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

Figura 4: Professoras apresentando o “Mercadinho”¹⁰



5ª etapa: Explorando a fatura de energia elétrica

Esta atividade também foi desenvolvida em grupo.

CONTA MÊS		VENCIMENTO	CONSUMO (kWh)	TOTAL A PAGAR (R\$)	
FEV/2011		24/02/2011	204	75,88	
DE 20 DE ABRIL DE 2007					
DATAS DAS LEITURAS		DADOS DA UNIDADE CONSUMIDORA			
ATUAL:	08/02/2011	CNPJ/CPF:	0000		
ANTERIOR:	10/01/2011	CLASSIFICAÇÃO:	RESIDENCIAL		
APRESENTAÇÃO:	08/02/2011	LIGAÇÃO:	TRIFÁSICA		
PRÓXIMO MÊS:	10/01/2011	MEDIDOR(ES):	00000		
LEITURAS DE ENERGIA		HISTÓRICO DE CONSUMO (kWh)			
ATUAL:	60615	FEV/10	206	AGO/10	190
ANTERIOR:	60411	MAR/10	151	SET/10	193
CONSUMO:	204	ABR/10	146	OUT/10	151
RESÍDUO DE CONSUMO:		MAI/10	148	NOV/10	168
NÚMERO DE DIAS:	29	JUN/10	187	DEZ/10	162
FATOR MULTIPLICADOR:	001,00	JUL/10	138	JAN/11	102
FATOR DE POTÊNCIA:		MÉDIA CONSUMO ANUAL:	161		
DESCRIÇÃO DA CONTA					
TARIFA FAIXA CONSUMO	204 kWh a R\$	0,3574829 =	72,92		
CONTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA			4,59		
COMP. POR ULTRAPAS	OTC MENSAL		1,05		
SEU CÓDIGO		TOTAL A PAGAR (R\$)			
MÊS FATURADO		75,88			
FEV/2011		VENCIMENTO			
		24/02/2011			

Veja a fatura de energia elétrica da casa de Dona Simone. Esta fatura de energia elétrica traz o consumo de kWh dos últimos doze meses. Observe e responda:

- O consumo do mês de fevereiro de 2011 foi de:
- De acordo com o histórico, qual foi o mês de maior consumo?
- Na casa de Dona Simone moram 4(quatro) pessoas. Qual foi o consumo por pessoa no mês de fevereiro de 2011?
- Qual é o valor do kWh que aparece na fatura?
- Sabendo o valor do kWh, qual foi o valor pago aproximadamente no mês de julho de 2010? (Considere a contribuição de iluminação pública)

¹⁰ Fonte: foto tirada pelas autoras

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

- f) Construa um gráfico de colunas do “Histórico de consumo”.
- g) Indique 5 ações que podemos ter para diminuir o gasto de energia elétrica em nossa casa.
- h) Qual a relação entre o consumo de energia elétrica e o meio ambiente?

Esta etapa da oficina foi pertinente principalmente em relação às questões propostas no sentido da quantidade de dados matemáticos e conteúdos possíveis a serem abordados. As professoras do 4º e 5º ano relataram que já haviam trabalhado questões semelhantes e o quanto foi proveitoso. Relataram ainda a possibilidade de tantos assuntos abordados em apenas uma atividade.

Mesmo as professoras das turmas de 1º ao 3º ano mostraram possibilidades para desenvolver este tipo de trabalho.

Diante desta atividade algumas professoras fizeram relatos interessantes:

Professora A: “Como é importante trabalhar esta fatura com os alunos mostrando a eles a importância da redução do consumo de energia elétrica tanto diminuindo gastos como promovendo a sustentabilidade!”

Professora B: “Já trabalhei em sala de aula com este assunto, mas vi que é muito mais abrangente do que pensei. Quero trabalhar novamente com as faturas de suas próprias residências!”

Nota-se o quanto é valioso este tipo de trabalho independente do ano. A abordagem dos conteúdos matemáticos partindo desta situação-problema é rica, prazerosa e contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar a temática ambiental nas escolas hoje ainda é um desafio. Muito mais desafiador é trabalhar tal temática nas aulas de Matemática. O desafio parte muitas vezes pela falta de conhecimento do professor em relação a abordagem deste assunto. Por esse motivo, ele se sente inibido e receoso para o desenvolvimento de tal atividade.

Outro desafio é trabalhar a Matemática de forma contextualizada. Por mais que os professores estejam em constante formação continuada, alguns ainda não se sentem seguros para trabalhar desta forma.

Nesta oficina, as professoras participantes demonstraram conhecimento e interesse por um trabalho efetivo nas aulas de Matemática, relacionando conteúdos matemáticos à questões

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

propostas de consumo consciente, consumismo e sustentabilidade. Ficou claro o quanto a Educação Financeira está inserida e pode ser aplicada neste contexto.

É consenso a importância de se discutir os impactos ambientais que nossas ações individuais e coletivas em relação ao consumo, promovem no meio ambiente. Sendo assim, a necessidade de formar cidadãos conscientes e críticos é indiscutível. Mudanças de comportamento é em longo prazo, por isso, a necessidade do início deste trabalho desde cedo nas escolas. As escolas precisam cada vez mais preparar ações nas diversas disciplinas abordando esse assunto.

Este trabalho é de toda equipe escolar e de todos os professores, independente da turma e da disciplina que leciona. O trabalho não pára por aí! Através da abordagem da temática ambiental nas aulas de Matemática, os alunos serão conscientizados por meio da quantificação e análise dos dados trazidos, além de perceberem a Matemática no cotidiano da sala de aula. Irá perceber que realmente a Matemática está em tudo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a Ele toda honra e glória. A nossa família que sempre nos apoia e de igual a nossa instituição de ensino, o Centro Universitário UniEvangélica de Anápolis, por nos proporcionar todas as dimensões de saber, ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Decreto no. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 13 de maio de 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

BRASIL. Conceito de Educação Financeira no Brasil. <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>. Acesso em 13 de maio de 2017.

BRASIL: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em 13 de maio de 2017.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **A Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora, (MG) Novembro, 2012. Disponível em <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-Educacional-Marcelo-Bergamini-Campos.pdf>, acesso em 12 de maio de 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

DINIZ, Bianca. **Relato de Experiência: A Educação Ambiental na Formação de Professores**. Rev. **Simbio-Logias**, V. 1, n. 2, Nov/2008.

EDUCAÇÃO Financeira nas Escolas. **Vida & dinheiro: educação financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em 13 de maio de 2017.

HOFMANN Ruth Margareth; MORO Maria Lucia Faria. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – jul/dez 2012. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/zetetike/article/view/2814/3872>. Acesso em 13 de maio de 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

LEONARD, Annie. **A história das coisas: da natureza do lixo, o que acontece com tudo que consumimos.** Tradução Heloísa Mourão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. - São Paulo: Atlas 2003.

POJETO ARARIBÁ: matemática/organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor responsável Fábio Martins de Leonardo. — 3.ed. — São Paulo: Moderna, 2010.

RESENDE, Cecília **Educação para Jovens e Adultos em foco: matemática.** – I. ed. – Belo Horizonte: Editora FAPI, 2008. Obra em 4 volumes. Vol. 4/Cecília Resende.

SOUZA, Joamir Roberto de; PATARO, Patrícia Rosana Moreno. **Vontade de saber matemática,** 6º ano. 3 ed. São Paulo. FTD. 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA DISCUTIR O CONSUMISMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Cordeiro; Karla de Souza; Márcio Leite

EXPERIENCE REPORT: FINANCIAL EDUCATION: A POSSIBILITY TO DISCUSS CONSUMERISM AND ITS ENVIRONMENTAL IMPACTS IN MATH CLASSES IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: Mathematics is characterized as a way of understanding and acting in the world. It is constantly present in everyday situations from the simplest to the most complex. To think of mathematical knowledge today is to think in a contextualized way and with innumerable possibilities to explore the most diverse themes, that is, "Mathematics is in everything"! This work appears as a report of action-research experience through a workshop given to teachers from 1st to 5th year of elementary school in a municipal school in the city of Anápolis-GO. The objective was to work on financial education in mathematics classes with two focuses: 1- expenditure and expenditure control; 2 - the environmental impacts caused by consumerism, making the student realize the importance of conscious consumption. The workshop solved problems as a starting point for contextualization.

Keywords: Financial education. Consumerism. Environmental Impacts.